

Newsletter Científica sobre Cannabis Medicinal

Autismo

Crianças e adolescentes com TEA tratados com Cannabis rico em CBD apresentam melhorias significativas, especialmente em sintomas sociais: um estudo aberto

Children and adolescents with ASD treated with CBD-rich cannabis exhibit significant improvements particularly in social symptoms: an open label study

Resumo:

Crianças e adolescentes com TEA tratados com cannabis rica em CBD apresentam melhorias significativas, especialmente nos sintomas sociais: um estudo de rótulo aberto. Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse nos potenciais benefícios do tratamento com cannabis rica em CBD para crianças com TEA. Vários estudos de rótulo aberto e um estudo duplo-cego controlado por placebo relataram que a cannabis rica em CBD é segura e potencialmente eficaz na redução de comportamentos disruptivos e na melhoria da comunicação social. No entanto, estudos anteriores basearam principalmente suas conclusões em relatos parentais, sem o uso de avaliações clínicas padronizadas. Aqui, conduzimos um estudo de rótulo aberto para examinar a eficácia de 6 meses de tratamento com cannabis rica em CBD em crianças e adolescentes com TEA. Mudanças longitudinais nas habilidades de comunicação social e nos comportamentos restritos e repetitivos foram quantificadas usando relatos dos pais com a Escala de Responsividade Social e avaliação clínica com o Schedule de Observação Diagnóstica do Autismo (ADOS). Também quantificamos mudanças nos comportamentos adaptativos usando o Vineland e habilidades cognitivas usando um teste de Wechsler adequado à idade. Oitenta e dois dos 110 participantes recrutados completaram o protocolo de tratamento de 6 meses. Embora alguns participantes não tenham apresentado melhora nos sintomas, houve melhorias significativas nas habilidades de comunicação social, conforme quantificado pelo ADOS, SRS e Vineland, com melhorias maiores em participantes que apresentavam sintomas iniciais mais graves. Melhorias significativas nos comportamentos restritos e repetitivos foram observadas apenas com pontuações SRS relatadas pelos pais, e não houve mudanças

significativas nas pontuações cognitivas. Esses achados sugerem que o tratamento com cannabis rica em CBD pode resultar em melhorias, especialmente nas habilidades de comunicação social, que foram visíveis mesmo quando se utilizaram avaliações clínicas padronizadas. Estudos adicionais duplo-cegos controlados por placebo utilizando avaliações padronizadas são altamente necessários para fundamentar esses achados.

Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9461457/>

Estudo clínico

Tipo de Estudo: Ensaio Clínico

Tamanho da Amostra do Estudo: 82

Resultado do Estudo: Positivo

Localização do Estudo: Israel

Ano de Publicação: 2022

Canabinoides Estudados: Canabidiol (CBD), Tetrahydrocannabinol (THC), Anandamida (AEA), 2-Araquidonil Glicerol (2-AG), THC:CBD Farmacêutico

Fonte de Fitocannabinoides: Derivado de Flor de Cannabis

Quimiotipo: Quimiotipo III

Sub-Ratio: THC:CBD 1:20

Dosagem:

0,3 mg de THC: 5,7 mg de CBD por gota. CBD de até 10 mg/kg/dia (ou um total de 400 mg/dia). THC de até 0,5 mg/kg/dia (ou um total de 20 mg/dia).

Via de Administração: Oral (Ingestão)

Cannabis enriquecido com CBD para transtorno do espectro do autismo: uma experiência de um único centro na Turquia e revisões da literatura

CBD-enriched cannabis for autism spectrum disorder: an experience of a single center in Turkey and reviews of the literature

Resumo:

O transtorno do espectro do autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação, interação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Embora mais casos estejam sendo diagnosticados, não há medicamentos aprovados para tratar os sintomas principais ou problemas cognitivos e comportamentais associados ao autismo. Portanto, há uma necessidade urgente de desenvolver um tratamento eficaz e seguro.

Objetivo: Neste estudo, nosso objetivo é compartilhar nossa experiência de 2 anos com o tratamento com cannabis enriquecida com CBD no autismo e revisar os estudos mais recentes. **Materiais e Métodos:** O estudo incluiu 33 (27 homens, seis mulheres) crianças diagnosticadas com transtorno do espectro do autismo que foram acompanhadas entre janeiro de 2018 e agosto de 2020. A idade média foi de $7,7 \pm 5,5$ anos. A dosagem diária média de canabidiol (CBD) foi de 0,7 mg/kg/dia (0,3–2 mg/kg/dia). A duração média do tratamento foi de 6,5 meses (3–28 meses). As preparações usadas neste estudo continham CBD de espectro completo e elementos vestigiais de tetraidrocanabinol (THC) de menos de 3%.

Resultados: Os resultados foram avaliados antes e depois do tratamento com base em entrevistas clínicas. Em cada visita de acompanhamento, os pais foram perguntados sobre a eficácia do tratamento com cannabis enriquecida com CBD. De acordo com os relatos dos pais, não foi relatada nenhuma mudança na atividade diária em 6 (19,35%) pacientes. As principais melhorias do tratamento foram as seguintes: uma diminuição nos problemas comportamentais foi relatada em 10 pacientes (32,2%), um aumento na linguagem expressiva foi relatado em 7 pacientes (22,5%), melhora cognitiva foi relatada em 4 pacientes (12,9%), um aumento na interação social foi relatado em 3 pacientes (9,6%), e uma diminuição nos estereótipos foi relatada em 1 paciente (3,2%). Os pais relataram melhora na cognição entre os pacientes que aderiram ao tratamento com cannabis enriquecida com CBD por mais de dois anos. O medicamento antipsicótico só pôde ser interrompido em um paciente que apresentava sintomas leves de TEA. Não foi possível fazer alterações no uso e doses de outros medicamentos. Além disso, este estudo inclui uma extensa revisão da literatura sobre o tratamento com CBD no transtorno do espectro do autismo. De acordo com estudos recentes, a dose média de CBD foi de $3,8 \pm 2,6$ mg/kg/dia. A proporção de CBD para THC nas preparações utilizadas foi de 20:1. As melhorias mais significativas foram observadas nos problemas comportamentais relatados em 20–70% dos pacientes.

Conclusão: O uso de doses mais baixas de CBD e traços de THC parece promissor no controle dos problemas comportamentais associados ao autismo. Além disso, este tratamento pode ser eficaz no controle dos sintomas principais e cognitivos.

Disponível em:

<https://jcannabisresearch.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42238-021-00108-7>

Estudo clínico

Tipo de Estudo: Ensaio Clínico

Tamanho da Amostra do Estudo: 33

Resultado do Estudo: Positivo

Localização do Estudo: Turquia

Ano de Publicação: 2021

Canabinoides Estudados: Canabidiol (CBD), Tetraidrocanabinol (THC), Anandamida (AEA), 2-Araquidonil Glicerol (2-AG), THC:CBD Farmacêutico

Fonte de Fitocannabinoides: Derivado de Flor de Cannabis
Quimiotipo: Quimiotipo III

Dosagem

CBD de 0,3 a 2 mg/kg/dia (com um máximo de 0,3% de THC).
Via de Administração: Oral (Ingestão)

Efeitos do Extrato de *Cannabis sativa* Enriquecido com CBD nos Sintomas do Transtorno do Espectro do Autismo: Um Estudo Observacional com 18 Participantes em Uso Compassivo

Effects of CBD-Enriched *Cannabis sativa* Extract on Autism Spectrum Disorder Symptoms: An Observational Study of 18 Participants Undergoing Compassionate Use

Resumo:

Os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) compreendem condições que podem afetar o desenvolvimento cognitivo, habilidades motoras, interação social, comunicação e comportamento. Este conjunto de déficits funcionais muitas vezes resulta em falta de independência para os indivíduos diagnosticados e em grave angústia para pacientes, famílias e cuidadores. Há um corpo crescente de evidências indicando a eficácia do cannabidiol (CBD) puro e do extrato de *Cannabis sativa* enriquecido com CBD (CE) para o tratamento de sintomas autistas em pacientes com epilepsia refratária. Também há um crescente apoio de dados para a hipótese de que o autismo não epiléptico compartilha mecanismos etiológicos subjacentes com a epilepsia. Aqui, relatamos um estudo observacional com uma coorte de 18 pacientes autistas em tratamento com uso compassivo de CE padronizado enriquecido com CBD (com uma proporção de CBD para THC de 75/1). Entre os 15 pacientes que aderiram ao tratamento (10 não epilépticos e cinco epilépticos), apenas um paciente mostrou falta de melhora nos sintomas autistas. Devido a efeitos adversos, três pacientes interromperam o uso de CE antes de 1 mês. Após 6–9 meses de tratamento, a maioria dos pacientes, incluindo epilépticos e não epilépticos, mostrou algum nível de melhora em mais de uma das oito categorias de sintomas avaliadas: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade; Transtornos Comportamentais; Déficit Motores; Déficit de Autonomia; Comunicação e Interação Social; Déficit Cognitivos; Transtornos do Sono e Convulsões, com efeitos adversos muito raros e leves. As maiores melhorias foram relatadas para Convulsões, Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtornos do Sono, e Comunicação e Interação Social. Isso foi especialmente verdadeiro para os 10 pacientes não epilépticos, nove dos quais apresentaram melhora igual ou acima de 30% em pelo menos uma das oito

categorias, seis apresentaram melhora de 30% ou mais em pelo menos duas categorias e quatro apresentaram melhora igual ou acima de 30% em pelo menos quatro categorias de sintomas. Dez dos 15 pacientes estavam usando outros medicamentos, e nove deles foram capazes de manter as melhorias mesmo após reduzir ou interromper outros medicamentos. Os resultados relatados aqui são muito promissores e indicam que CE enriquecido com CBD pode amenizar múltiplos sintomas do TEA, mesmo em pacientes não epiléticos, com substancial aumento na qualidade de vida tanto para pacientes com TEA quanto para cuidadores.

Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/neurology/articles/10.3389/fneur.2019.01145/full>

Estudo clínico

Tipo de Estudo: Ensaio Clínico

Tamanho da Amostra do Estudo: 18

Resultado do Estudo: Positivo

Localização do Estudo: Brasil

Ano de Publicação: 2019

Canabinoides Estudados: Canabidiol (CBD), Tetrahydrocannabinol (THC)

Fonte de Fitocannabinoides: Derivado de Flor de Cannabis

Quimiotipo: Quimiotipo III

Sub-Ratio: 1:75 (THC:CBD)

Dosagem

CBD (25 ou 50 mg) e THC (~0,34 ou 0,68 mg)

Via de Administração: Oral (Ingestão)

Uso oral de Canabidiol em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo para Tratar Sintomas Relacionados e Comorbidades

Oral Cannabidiol Use in Children With Autism Spectrum Disorder to Treat Related Symptoms and Co-morbidities

Resumo:

Objetivo: Crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) frequentemente apresentam sintomas comórbidos, como agressão, hiperatividade e ansiedade. Vários estudos estão sendo realizados em todo o mundo sobre o uso de canabidiol no TEA; no entanto, esses estudos ainda estão em andamento, e os dados sobre os efeitos de seu uso são muito limitados. Neste estudo, nosso objetivo foi relatar a experiência de pais que administram, sob supervisão, canabinoides orais a seus filhos

com TEA. Métodos: Após obter uma licença do Ministério da Saúde de Israel, os pais de crianças com TEA foram instruídos por um enfermeiro especializado sobre como administrar gotas orais de óleo de canabidiol. Informações sobre sintomas comórbidos e segurança foram registradas prospectivamente a cada duas semanas durante entrevistas de acompanhamento. Um grupo independente de especialistas analisou esses dados quanto a mudanças nos sintomas do TEA e segurança do medicamento.

Resultados: 53 crianças, com idade mediana de 11 anos (variando de 4 a 22 anos), receberam canabidiol por uma duração mediana de 66 dias (variando de 30 a 588 dias). Autolesão e ataques de raiva (n = 34) melhoraram em 67,6% e pioraram em 8,8%. Os sintomas de hiperatividade (n = 38) melhoraram em 68,4%, não mudaram em 28,9% e pioraram em 2,6%. Problemas de sono (n = 21) melhoraram em 71,4% e pioraram em 4,7%. Ansiedade (n = 17) melhorou em 47,1% e piorou em 23,5%. Os efeitos adversos, principalmente sonolência e alteração no apetite, foram leves. Conclusão: Os relatos dos pais sugerem que o canabidiol pode melhorar os sintomas de comorbidade do TEA; no entanto, os efeitos a longo prazo devem ser avaliados em estudos em larga escala.

Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6333745/>

Estudo clínico

Tipo de Estudo: Ensaio Clínico

Tamanho da Amostra do Estudo: 53

Resultado do Estudo: Positivo

Localização do Estudo: Israel

Ano de Publicação: 2019

Canabinoides Estudados: Canabidiol (CBD), Tetraidrocanabinol (THC)

Fonte de Fitocannabinoides: Não Aplicável

Quimiotipo: Quimiotipo III

Sub-Ratio: 1:20 (THC:CBD)

Dosagem

CBD (Dose diária recomendada de 16 mg/kg (dose diária máxima de 600 mg)), e THC (dose diária de 0,8 mg/kg (dose diária máxima de 40 mg))

Via de Administração: Oral (Ingestão)

Avaliação da eficácia e segurança do extrato de cannabis rico em canabidiol em crianças com transtorno do espectro do autismo: ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo

Evaluation of the efficacy and safety of cannabidiol-rich cannabis extract in children with autism spectrum disorder: randomized, double-blind and controlled placebo clinical trial

Resumo:

O Transtorno do Espectro do Autismo é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social, interação social e padrões de comportamento restritos e repetitivos. Alguns estudos têm mostrado que substâncias derivadas da *Cannabis sativa* melhoram a qualidade de vida de crianças autistas sem causar efeitos adversos graves, proporcionando assim uma alternativa terapêutica.

Método: Este foi um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo para avaliar a eficácia e segurança de um extrato de cannabis rico em canabidiol (CBD) em crianças autistas. Sessenta crianças, com idades entre 5 e 11 anos, foram selecionadas e divididas em dois grupos: o grupo de tratamento, que recebeu o extrato de cannabis rico em CBD, e o grupo de controle, que recebeu o placebo, ambos usando o produto por um período de 12 semanas. A análise estatística foi feita por análise de variância (ANOVA) de dois fatores.

Resultados: Foram encontrados resultados significativos para interação social [F(1,116)=14.13, p=0.0002], ansiedade [F(1,116)=5.99, p=0.016], agitação psicomotora [F(1,116)=9.22, p=0.003], número de refeições por dia [F(1,116)=4.11, p=0.04] e concentração [F(1,48)=6.75, p=0.01], sendo este último significativo apenas no transtorno do espectro autista leve. Em relação à segurança, foi constatado que apenas três crianças no grupo de tratamento (9.7%) apresentaram efeitos adversos, nomeadamente tonturas, insônia, cólicas e ganho de peso.

Conclusão: O extrato de cannabis rico em CBD demonstrou melhorar um dos critérios de diagnóstico para o TEA (interação social), bem como características frequentemente coexistentes, e apresentar poucos efeitos adversos graves.

Disponível em:

<http://www.trends.periodikos.com.br/article/doi/10.47626/2237-6089-2021-0396>

Estudo clínico

Tipo de Estudo: Ensaio Clínico Duplo-Cego

Tamanho da Amostra do Estudo: 60

Resultado do Estudo: Positivo

Localização do Estudo: Brasil

Ano de Publicação: 2020

Canabinoides Estudados: Canabidiol (CBD)

Fonte de Fitocannabinoides: Derivado da Flor de Cannabis

Quimiotipo: Quimiotipo III